

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS SOBRE A BRINCADEIRA

Aline Vitória de Alcântara Nascimento¹
Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral²

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido busca entender o que pensam as professoras da Educação Infantil sobre a brincadeira, mais especificamente compreender como as docentes planejam a rotina, priorizando a brincadeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças; analisar qual a concepção das professoras sobre a brincadeira e identificar como as professoras avaliam as crianças nos momentos de brincadeira. Considera-se o presente estudo como um importante passo para a compreensão das percepções dos docentes da Educação Infantil sobre o papel da brincadeira no processo de aprendizagem das crianças. Consideramos o brincar como a principal atividade da criança, sendo uma de suas linguagens, como está estabelecido nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2010).

A Brincadeira como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil

Historicamente, a ideia de criança e infância passou por várias modificações, já tendo sido considerada um período em que os sujeitos eram “mini adultos”, que não necessitavam dos devidos cuidados próprios de sua faixa etária (Guimarães, 2017). Atualmente, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (p.12).

Sendo assim, torna-se necessário construir uma Educação Infantil que acolha a infância e suas especificidades, como brincar, imaginar, questionar, viver e ser. O momento da brincadeira pode expressar diversas linguagens durante este período da vida, podendo surgir “[...] a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança [...]”

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, aline8vitoria@gmail.com;

² Doutora em Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, anacatarinacabral@yahoo.com;



Articulações entre a Rotina e a Brincadeira

De acordo com as DCNEI (Brasil, 2010), o planejamento da rotina deve garantir tempos e espaços para que as crianças possam brincar livremente, sozinhas ou em grupo, e também participar de brincadeiras orientadas pelos professores. O brincar não se restringe a um momento específico do dia, mas deve estar presente em toda a rotina: nas acolhidas, nas transições, nas refeições, nas propostas de exploração e nas interações cotidianas.

Conforme destaca Barbosa (2006), a rotina é uma organizadora do tempo e do espaço na Educação Infantil e, quando articulada ao brincar, permite que a criança vivencie experiências significativas, nas quais possa expressar-se, imaginar e construir sentidos sobre o mundo ao seu redor.

A avaliação na Educação Infantil, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), deve ter caráter formativo e processual, respeitando as singularidades de cada criança. Avaliar a partir da brincadeira significa observar, registrar e interpretar as manifestações das crianças em suas experiências lúdicas, compreendendo o que revelam sobre seus modos de pensar, agir, se relacionar e aprender.



Durante as brincadeiras, as crianças demonstram saberes, hipóteses e descobertas que podem orientar o trabalho pedagógico. Assim, o professor atua como observador e mediador, registrando situações que evidenciam avanços, dificuldades, interesses e interações. Segundo Demarqui e Vargas (s/d), a avaliação na Educação Infantil deve ser compreendida como um processo contínuo, reflexivo e mediador, que busca acompanhar o desenvolvimento integral da criança, e não classificá-la. As autoras ressaltam que a prática avaliativa deve oferecer subsídios para o planejamento pedagógico e para o acompanhamento das aprendizagens, permitindo que o professor atue como um observador sensível e investigador das experiências infantis.

Desse modo, a avaliação não deve ter o intuito de medir desempenhos, mas de compreender os processos vividos, valorizando a trajetória de cada criança e subsidiando o planejamento de novas experiências pedagógicas.

METODOLOGIA

Para fundamentar os caminhos metodológicos, utilizamos da abordagem qualitativa de pesquisa, com o objetivo de compreender relações sociais que permeiam o educar. Em acordo com Minayo (2002), este formato de pesquisa busca responder indagações que não podem ser quantificadas.

Para a coleta de dados, o instrumento de investigação adotado foi um questionário online (Google Forms), contendo cinco perguntas abertas e uma fechada. A escolha desta ferramenta se justifica por sua acessibilidade, deste modo ampliando o alcance da pesquisa, permitindo que diversas educadoras respondessem de maneira remota. O público alvo foi constituído por professoras dos grupos da Educação Infantil, totalizando quinze participantes anônimos. A divulgação ocorreu via redes sociais, e a pesquisa permaneceu disponível entre os dias 13 a 28 de fevereiro de 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico trataremos acerca dos resultados e discussões, derivados do questionário respondido por professoras da Educação Infantil, conforme os objetivos da pesquisa.

De acordo com os dados da pesquisa, a maioria das docentes demonstram compreender a brincadeira como um eixo central para o desenvolvimento das crianças. Algumas expressões, como: *“aprender se divertindo”*, *“construção da identidade”* e



“*desenvolvimento pleno*” foram frequentes nas respostas. Por exemplo, uma participante afirmou: “*A brincadeira ajuda na autonomia e socialização.*” (fala da participante em situação de questionário). Outra professora destaca: “*É a construção da sua identidade e interação com o outro.*” (fala da participante em situação de questionário).

Essa visão está em sintonia com a perspectiva de autores como Kishimoto (2010), para quem o brincar é uma linguagem própria da infância e um meio privilegiado de aprendizagem. Porém, percebe-se que poucas professoras mencionaram a dimensão cultural do brincar ou seu papel como direito da criança, aspectos enfatizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010).

Quanto ao planejamento, observou-se que a brincadeira é frequentemente integrada aos conteúdos curriculares. Muitas professoras relataram: “*Sempre relaciono a brincadeira com o assunto e tema trabalhado em sala.*” (fala da participante em situação de questionário)

Além disso, a organização do ambiente é valorizada, com menções à preparação de espaços, uso de materiais recicláveis e criação de “cantinhos”. Também devido a demandas do cotidiano, as docentes relataram a presença da improvisação no momento brincante, exemplo: “*Geralmente eu acabo improvisando e entro no mundo da imaginação.*” (fala da participante em situação de questionário).

Por fim, a avaliação do desenvolvimento das crianças durante as brincadeiras é predominantemente feita por meio de observação. As professoras mencionaram: “*Observando como cada criança reage.*” (fala da participante em situação de questionário), “*Avalio através da participação e desenvolvimento.*” (fala da participante em situação de questionário).

Embora a observação seja um instrumento valioso na Educação Infantil, a quase ausência de registros formais, como portfólios, fotografias, relatórios ou anotações. Apenas uma participante citou o uso de: “registros, vídeos e fotos”. Essa lacuna pode dificultar o acompanhamento do desenvolvimento individual e a reflexão sobre a prática docente, afinal a documentação pedagógica é essencial para dar visibilidade às aprendizagens e fundamentar novas intervenções (Brasil, 2018).

Neste estudo, evidenciamos que todos os participantes da pesquisa entendem a importância da brincadeira durante os processos de aprendizagem e mais de 70% dizem priorizar a brincadeira na sua rotina. No entanto, alguns professores relataram ter



dificuldades em planejar os momentos de brincadeira, ou seja, abordam que é vivenciada na rotina, mas acontece de forma livre, de acordo com o que as crianças desejam. Alguns professores também explicitaram a importância da mediação nos momentos de brincadeira, afirmaram que quando o adulto participa da brincadeira, dá mais segurança à criança e também potencializa o momento brincante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreender que as professoras da Educação Infantil reconhecem a brincadeira como elemento essencial do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. No entanto, ainda há desafios quanto ao planejamento e à avaliação das experiências lúdicas, que muitas vezes ocorrem de forma espontânea, sem o registro sistemático das aprendizagens. Observou-se que o brincar é valorizado pelas docentes, mas nem sempre é tratado como um eixo estruturante do currículo, o que reforça a importância de refletir sobre sua intencionalidade pedagógica.

Conclui-se que é necessário fortalecer o olhar das educadoras sobre o brincar como direito e linguagem da infância, incentivando práticas que integrem o brincar ao planejamento, à mediação e à avaliação, de modo que a ludicidade seja reconhecida como parte indissociável do processo educativo.

Palavras-chave: Brincadeira, Docentes, Rotina, Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A rotina nas pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade**. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 1, p. 56-69, jan./jun. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Documentação pedagógica: concepções e articulações**. Organização: Paulo Fochi. Brasília, DF: MEC; UNESCO, 2018. (Cadernos da Educação Infantil, n. 1). Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/01/caderno1-docped.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

DEMARQUI, Deyse Vieira Plácido; VARGAS, Patrícia Leal de. **Um olhar reflexivo sobre o processo avaliativo na Educação Infantil**. Gravataí: Cesuca – Faculdade Inedi, [s.d.].

GUIMARÃES, Célia Maria. **A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 81–142, set./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1984723818382017081>. Acesso em: 25 jul. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. 2010. p. 1-20. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 22 set. 2025

